

**DOMÍNIO COMUM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA E INTERDISCIPLINAR**

**COMMON DOMAIN IN HIGHER EDUCATION:
A PHILOSOPHICAL AND INTERDISCIPLINARY APPROACH**

Ivann Carlos Lago¹
Marjorie Bier Krinski Corrêa²

Resumo: Este estudo, conduzido com uma abordagem qualitativa e embasado em uma revisão bibliográfica abrangente, propõe-se não apenas a analisar o papel do domínio comum na educação superior, mas também a explorar suas implicações mais amplas para o desenvolvimento de cidadãos críticos e comprometidos com a sociedade contemporânea. Ao examinar as obras de pensadores como Ludwig Wittgenstein, Alfred Tarski, Karl Popper e Thomas Kuhn, o estudo fundamenta suas discussões em sólidas bases teóricas, destacando a importância da filosofia da lógica e da linguagem como pilares para uma participação informada em debates sociais e políticos. Além disso, ao compreender as contribuições epistemológicas de Popper e Kuhn, a pesquisa promove uma visão do conhecimento científico, propondo o questionamento e o pensamento reflexivo. Adicionalmente, ao conceituar a educação integral como um processo holístico que abarca dimensões cognitivas, emocionais e éticas, o estudo busca ressaltar sua importância vital para enfrentar os complexos desafios da contemporaneidade. Discutindo os desafios na implementação do domínio comum e delineando perspectivas futuras, argumenta-se que a educação integral não só molda o indivíduo, mas também é um elemento fundamental para a preservação democrática e a promoção da liberdade individual. Dessa forma, o estudo visa contribuir significativamente para a formação de cidadãos plenos e ativos, capazes de impulsionar mudanças positivas em direção a um mundo mais justo, inclusivo e democrático. Este trabalho se propõe a representar um passo importante rumo à compreensão e promoção de uma educação superior verdadeiramente transformadora e emancipatória, essencial para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Palavras-chave: Democracia; Educação; Formação Integral; Filosofia.

Abstract: This study, conducted with a qualitative approach and based on a comprehensive bibliographic review, aims not only to analyze the role of the Common Domain in higher education but also to explore its broader implications for the development of critical and engaged citizens in contemporary society. By examining the works of thinkers such as Ludwig Wittgenstein, Alfred Tarski, Karl Popper, and Thomas Kuhn, the study grounds its discussions on solid theoretical foundations, highlighting the importance of the philosophy of logic and language as pillars for

¹ Doutor em Sociologia Política; pesquisador e professor permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS Cerro Largo/RS. E-mail: ivann@uffs.edu.br

² Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas; especialista em Ciências Políticas e Docência do Ensino Superior. Bolsista Carrefour (CRFB3) pela UFFS Cerro Largo/RS. E-mail: marjorie.bier@gmail.com

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

informed participation in social and political debates. Additionally, by understanding the epistemological contributions of Popper and Kuhn, the research promotes a vision of scientific knowledge that encourages questioning and reflective thinking. Moreover, by conceptualizing integral education as a holistic process encompassing cognitive, emotional, and ethical dimensions, the study seeks to emphasize its vital importance in addressing the complex challenges of the contemporary world. By discussing the challenges in implementing the Common Domain and outlining future perspectives, it is argued that integral education not only shapes the individual but is also a fundamental element for the preservation of democracy and the promotion of individual freedom. In this way, the study aims to make a significant contribution to the formation of well-rounded and active citizens, capable of driving positive changes towards a more just, inclusive, and democratic world. This work intends to represent an important step towards understanding and promoting truly transformative and emancipatory higher education, essential for building a more egalitarian and just society.

Keywords: Democracy; Education; Full Training; Philosophy.

Introdução

A educação superior desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. No entanto, apesar da implementação do "domínio comum" — um conjunto de disciplinas essenciais como língua portuguesa, metodologia científica, sociologia, filosofia, entre outras — em muitas instituições de ensino superior, persiste um debate significativo sobre sua relevância. O domínio comum é visto como um alicerce acadêmico e um instrumento para formar o cidadão interpretante, conforme definido por Porto (2003) como o modelo do cidadão ideal, capaz de atuar de maneira crítica e ativa em sua comunidade e contribuir para o desenvolvimento regional.

Esse debate sobre a relevância do “domínio comum” não é meramente acadêmico, mas busca refletir tensões sobre a finalidade da educação superior em um mundo em constante transformação. Por um lado, há uma crescente demanda por profissionais altamente especializados, que possam responder de forma eficiente e inovadora às necessidades do mercado de trabalho. Por outro, existe uma preocupação latente com a formação cidadã do indivíduo, que ultrapassa a mera aquisição de habilidades técnicas e engloba o desenvolvimento de capacidades críticas, éticas e sociais.

A visão de Porto (2003) sobre o cidadão interpretante ressalta a necessidade de uma educação que não se limite ao ensino de conteúdos específicos, mas que também promova a capacidade de reflexão crítica e de interpretação da realidade. O cidadão ideal, nesse contexto,

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

não é apenas um especialista em sua área de atuação, mas um indivíduo capaz de compreender e interagir com os múltiplos aspectos da sociedade e do mundo. Esse modelo de formação é especialmente relevante em um cenário global marcado por complexidade, interdependência e rápidas mudanças tecnológicas e sociais.

O “domínio comum”, com suas disciplinas abrangentes e interdisciplinares, oferece um terreno fértil para o desenvolvimento dessas competências. A língua portuguesa, por exemplo, não é apenas um meio de comunicação, mas uma ferramenta para a expressão e compreensão crítica; a metodologia científica não apenas ensina técnicas de pesquisa, mas cultiva o rigor e a integridade intelectual; a sociologia e a filosofia, por sua vez, ampliam a compreensão do indivíduo sobre as estruturas sociais e os dilemas éticos, promovendo uma visão mais ampla e crítica da realidade.

Contudo, a efetividade do “domínio comum” enfrenta desafios significativos. A resistência de alguns professores e segmentos acadêmicos, que priorizam a formação técnica em detrimento das disciplinas do domínio comum, evidencia uma visão limitada sobre o papel da educação superior. Esses críticos argumentam que as disciplinas do “domínio comum” consomem créditos acadêmicos que poderiam ser mais bem utilizados em matérias diretamente ligadas às profissões específicas dos estudantes. Essa perspectiva, no entanto, ignora a importância de uma formação que prepare os indivíduos para atuar de forma crítica e ética em uma sociedade complexa e em constante evolução.

Além disso, a integração de disciplinas diversas em um currículo coeso e significativo exige um esforço institucional considerável. É necessário capacitar docentes para trabalhar de maneira interdisciplinar, criar métodos de avaliação que reflitam a complexidade dos conhecimentos adquiridos e superar a inércia institucional que muitas vezes impede mudanças significativas nos currículos acadêmicos.

O “domínio comum”, quando bem implementado, pode ser um poderoso catalisador para a formação de cidadãos capazes de contribuir de maneira significativa para suas comunidades e para o desenvolvimento regional. Essa proposta visa promover uma educação que vá além da especialização técnica, incorporando valores e competências essenciais para a vida em sociedade. O debate sobre a relevância do “domínio comum” é um reflexo das escolhas fundamentais sobre o que se deseja alcançar com a educação superior: a formação de especialistas técnicos ou a formação de cidadãos plenos e conscientes de seu papel no mundo.

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

Portanto, a justificativa para realizar este estudo reside na necessidade premente de preparar indivíduos que não apenas dominem conhecimentos específicos de suas áreas, mas que também possuam uma visão ampla e interdisciplinar. Uma abordagem que promova uma educação holística e que fomente habilidades críticas, éticas e sociais indispensáveis para a vida cidadã. A literatura sobre o tema destaca a importância de uma formação que vá além da técnica, incorporando valores e competências que permitam aos indivíduos compreender e atuar sobre a realidade de forma integrada e responsável.

A abordagem filosófica do “domínio comum” baseia-se em princípios de pensamento crítico, ética e desenvolvimento humano integral. Inspirada por teóricos como Paulo Freire (2019), que defende uma educação emancipatória e crítica, e Perrenoud (1999), que propõe a complexidade como um fundamento para o pensamento e a educação, esta abordagem busca desenvolver nos estudantes a capacidade de reflexão profunda sobre suas próprias vidas e sobre a sociedade. A filosofia, nesse contexto, atua como um fio condutor que interliga os diversos saberes, promovendo uma compreensão mais rica e multifacetada da realidade.

Adotar uma perspectiva interdisciplinar é essencial para superar as barreiras impostas pela compartimentalização do conhecimento. A interdisciplinaridade permite a integração de diferentes áreas do saber, facilitando uma visão mais completa e conectada dos fenômenos sociais, culturais e naturais. No contexto do domínio comum, isso significa que disciplinas como sociologia, filosofia e metodologia científica não são vistas como entidades isoladas, mas como partes interconectadas de um todo maior. Essa integração é fundamental para a formação de cidadãos capazes de pensar criticamente e agir de maneira informada e ética em um mundo cada vez mais complexo e interdependente.

Contribuições de pensadores como Martha Nussbaum (2016), Jürgen Habermas (2012) e Immanuel Kant (2003) enriquecem esse debate. Nussbaum destaca a educação para a cidadania global e o desenvolvimento das capacidades humanas, enquanto Habermas sublinha a necessidade de uma comunicação racional e crítica como base para a ação cidadã. Kant argumenta pela formação de indivíduos autônomos e racionais. Essas perspectivas filosóficas complementam e aprofundam a discussão sobre a relevância do domínio comum, oferecendo uma base teórica robusta para a defesa de uma educação superior que priorize a formação integral e interdisciplinar.

Este estudo tem como objetivo aprofundar a compreensão do papel do domínio comum na educação superior, explorando suas contribuições para a formação do cidadão ideal

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

e os desafios de sua implementação. Para isso, adotar-se-á uma abordagem metodológica qualitativa, complementada por uma análise bibliográfica e documental, que permitirá uma investigação detalhada e contextualizada do fenômeno em questão.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de capturar a complexidade e a diversidade de perspectivas relacionadas ao domínio comum, incluindo não apenas aspectos educacionais, mas também questões filosóficas subjacentes. A integração de uma abordagem filosófica é crucial para uma compreensão mais profunda dos fundamentos éticos, epistemológicos e políticos do domínio comum na educação superior.

Ao adotar-se uma abordagem qualitativa, busca-se não apenas examinar as práticas e políticas relacionadas ao domínio comum, mas também compreender os valores, crenças e ideologias que influenciam sua concepção e implementação. Através da análise de textos filosóficos e educacionais relevantes, pretende-se investigar como conceitos como emancipação, crítica, autonomia e justiça são articulados e praticados no contexto do domínio comum.

A metodologia bibliográfica e documental desempenha um papel fundamental neste estudo, fornecendo uma base sólida para a revisão e análise crítica da literatura existente sobre o tema. Além disso, a análise de documentos acadêmicos e institucionais relevantes permitirá uma compreensão mais completa das políticas, práticas e desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior na implementação do domínio comum, à luz dos debates filosóficos e educacionais.

Dessa forma, este estudo visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do papel do domínio comum na educação superior, considerando tanto suas dimensões práticas quanto suas implicações filosóficas. Espera-se que os conhecimentos gerados por esta pesquisa possam informar e enriquecer os debates e práticas educacionais, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e reflexiva.

Formação cidadã no Ensino Superior: fundamentos do “domínio comum”

O domínio comum na educação superior representa um conjunto de disciplinas essenciais que visam proporcionar uma base sólida de conhecimento e habilidades para todos os estudantes, independentemente de sua área de estudo específica. Essas disciplinas, que incluem língua portuguesa, metodologia científica, sociologia, filosofia, entre outras, desempenham um papel crucial na formação cidadã. No entanto, a implementação eficaz do domínio comum enfrenta desafios significativos que refletem não apenas questões práticas, mas também conceituais e ideológicas.

De acordo com Silva (2011), a base curricular das instituições de ensino superior, especialmente as que buscam focar numa educação mais abrangente dos indivíduos, é estruturada considerando uma abordagem inovadora, comparada a uma árvore, onde o tronco representa o domínio comum, os galhos representam o domínio conexo e as folhas representam o domínio específico. Essa metáfora ilustra a integração e a interdependência entre os diferentes aspectos da formação acadêmica oferecida por tais universidades.

No âmbito desse modelo, o domínio comum é concebido como a base fundamental da formação dos estudantes. Por meio de disciplinas compartilhadas, busca-se proporcionar uma sólida formação em habilidades instrumentais e promover o desenvolvimento do pensamento crítico diante dos desafios sociais, culturais e ambientais. Essa abordagem visa não apenas oferecer conhecimentos específicos, mas também estimular uma visão ampla e integrada do mundo, conforme explica Silva (2011).

Assim, a estrutura curricular do domínio comum reflete uma abordagem interdisciplinar e holística do conhecimento. Através dessa perspectiva, os estudantes são incentivados a explorar conexões entre diferentes áreas de estudo, compreendendo a complexidade dos problemas contemporâneos e desenvolvendo habilidades para propor soluções inovadoras e sustentáveis.

Ainda segundo Silva (2011), o Domínio Comum desempenha um papel crucial na formação de profissionais preparados não apenas para atuarem em suas áreas específicas de conhecimento, mas também para se engajarem ativamente na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Essa abordagem integrada e contextualizada da educação

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

contribui para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento socioambiental de suas comunidades e regiões.

Dessa forma, a concepção de educação integral no ensino superior, ancorada na proposta do domínio comum, reflete uma abordagem que vai além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, buscando integrar diversos aspectos do desenvolvimento humano. Tal perspectiva se alinha, em certa medida, com as ideias do educador Paulo Freire (1997), especialmente no que diz respeito à visão holística do processo educativo.

O educador, reconhecido por suas contribuições à pedagogia crítica, defendia uma educação que não se limitasse à transferência de conteúdos, mas que também estimulasse a consciência cidadã e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. A abordagem do domínio comum busca, de maneira análoga, proporcionar uma formação integral, estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais, éticas e cidadãs. Para o autor, “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, 2019, p. 127).

Ao integrar o currículo de forma interdisciplinar, o domínio comum fomenta a compreensão das complexidades da sociedade, incentivando uma atitude reflexiva e propositiva por parte dos estudantes ao mesmo tempo que reconhece a importância de ir além da fragmentação do conhecimento, promovendo uma educação que considera o estudante como sujeito ativo e crítico na construção do seu saber.

No contexto universitário, as ideias de Perrenoud (1999) sobre educação integral encontram eco na necessidade de uma abordagem mais holística e abrangente no processo de formação dos estudantes. Ao relacionar a educação integral ao domínio comum nas universidades, percebe-se a busca por uma formação que transcenda a mera transmissão de conteúdos acadêmicos e estimule o desenvolvimento pleno dos indivíduos. Segundo narrativas do autor,

O mal-entendido está em acreditar que, ao desenvolverem-se competências, desiste-se de transmitir conhecimentos. Quase que a totalidade das ações humanas exige algum tipo de conhecimento, às vezes superficial, outras vezes aprofundado, oriundo da experiência pessoal, do senso comum, da cultura partilhada em um círculo de especialistas ou da pesquisa tecnológica ou científica. (Perrenoud, 2019, p. 06)

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

Nesse sentido, Perrenoud (1999) ressalta a importância de desenvolver competências que vão além do conhecimento técnico e teórico, incluindo habilidades práticas, socioemocionais e éticas. Nesse sentido, o domínio comum, composto por disciplinas que abordam aspectos fundamentais da formação, pode ser visto como um espaço privilegiado para promover essa educação integral. Por meio de disciplinas como leitura e produção textual, introdução ao pensamento social, direitos e cidadania, história regional e meio ambiente, os estudantes são desafiados a desenvolver uma compreensão crítica da sociedade e a se engajar de forma ativa na construção de um mundo mais justo e sustentável.

Nussbaum (2016), por sua vez, traz uma perspectiva única à discussão sobre educação e democracia por meio de sua teoria inovadora. Sua abordagem, centrada nas Capacitações, propõe uma visão mais ampla e holística da educação, indo além da mera aquisição de habilidades técnicas para alcançar uma vida plena e uma participação efetiva na democracia.

Essas Capacitações propostas pela autora abrangem diversas dimensões, refletindo uma compreensão profunda das necessidades humanas para uma existência verdadeiramente realizada. A ênfase na imaginação crítica destaca a importância de cultivar a capacidade de pensar de maneira independente, criativa e reflexiva. Em uma sociedade democrática, a imaginação crítica torna-se um ativo valioso, permitindo que os cidadãos enfrentem desafios complexos com uma mentalidade aberta e inovadora.

Além disso, a inclusão da capacidade de pertencimento a diversas comunidades destaca o papel fundamental da educação na promoção da compreensão intercultural e na construção de uma sociedade democrática verdadeiramente inclusiva. Ao capacitarem os indivíduos a compreenderem e abraçarem a diversidade de perspectivas, as Capacitações propostas por Nussbaum (2016) fortalecem os alicerces da democracia, promovendo a tolerância, o respeito mútuo e a cooperação entre diferentes grupos.

Para atingir esse objetivo, a autora propõe a implementação de um currículo que não apenas aborda os aspectos técnicos do conhecimento, mas também promove o pensamento crítico e a empatia, enfatizando a importância de cultivar a capacidade dos alunos de se

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

colocarem no lugar dos outros e de compreenderem as perspectivas e experiências daqueles que são marginalizados ou oprimidos:

Educação é para gente. Antes de podermos planejar um sistema educacional, precisamos entender os problemas que enfrentamos para transformar alunos em cidadãos responsáveis que possam raciocinar e fazer uma escolha adequada a respeito de um grande conjunto de temas de importância nacional e internacional. O que tem a vida humana que faz com que seja tão difícil manter instituições democráticas baseadas no respeito de todos às leis e na proteção de todos pela lei, e seja tão fácil descambar em diferentes tipos de hierarquia. (...) Sejam quais forem essas forças, é contra elas que, em última análise, a verdadeira educação pela cidadania responsável nacional e internacional deve lutar. E ela deve lutar utilizando todos os recursos da personalidade humana que ajudem a democracia a vencer a hierarquia. (Nussbaum, 2016, p. 27-28)

Ao contrário de abordagens educacionais mais utilitaristas, a teoria das Capacitações destaca a importância intrínseca da educação para o florescimento humano e a participação cidadã significativa. Em vez de conceber a educação como um meio exclusivo para a empregabilidade, Nussbaum (2016) enfatiza sua função crucial na formação de cidadãos éticos, reflexivos e culturalmente competentes.

Dessa forma, a contribuição da autora para a discussão sobre educação e democracia destaca a necessidade de uma abordagem educacional que vá além das limitações tradicionais. Suas Capacitações oferecem uma visão inspiradora de como a educação pode ser um catalisador para a construção de uma sociedade democrática robusta, na qual os cidadãos estão não apenas preparados para participar, mas verdadeiramente capacitados a moldar ativamente o destino de suas comunidades e nações.

Assim, para manter viva a democracia, a educação integral proposta por Freire e Nussbaum (2016) deve abranger vários aspectos. Primeiramente, é necessário um currículo que vá além da mera instrução acadêmica, incorporando temas que incentivem a reflexão crítica sobre questões sociais e políticas. Os professores desempenham um papel crucial nesse processo, não apenas transmitindo conhecimento, mas facilitando discussões e estimulando o pensamento crítico. Além disso, é crucial criar ambientes educativos inclusivos que representem a diversidade da sociedade, preparando os estudantes para a interação democrática em um mundo cada vez mais plural.

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

Assim, o domínio comum pode ser concebido como um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas capacidades humanas fundamentais. Disciplinas que abordam temas como ética, justiça social, empatia, resolução de conflitos e diversidade cultural podem proporcionar aos estudantes as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados. Para Nussbaum (2016), os sujeitos capazes de tomarem decisões independentes, com base na sua capacidade racional e crítica, são os mais que mais se destacam diante do corajoso trabalho de fortalecimento da democracia.

Ao incorporar as contribuições de Nussbaum (2016) neste trabalho, abre-se espaço para um importante debate sobre lógica e linguagem, bem como questões éticas e epistemológicas, cujas dimensões filosóficas fundamentam o desenvolvimento de uma cidadania crítica e engajada, onde os cidadãos são capazes de participar de maneira significativa e informada nos processos democráticos. Essa visão integrada da educação, que alia o rigor intelectual à sensibilidade ética, é essencial para a realização do potencial humano em todas as suas dimensões, conforme tópico que segue.

Perspectivas filosóficas sobre o “domínio comum” na Educação Superior

A filosofia da lógica e da linguagem, defendida por autores como Ludwig Wittgenstein (2001) e Alfred Tarski (2007), oferece uma base sólida para a compreensão e a comunicação do conhecimento, capazes de contribuir significativamente para a formação do modelo de cidadão ideal. No contexto do domínio comum, suas ideias fornecem as ferramentas necessárias para que os acadêmicos possam desenvolver habilidades de pensamento crítico e comunicação eficaz. A clareza conceitual e a precisão argumentativa promovidas por esses filósofos são fundamentais para a participação ativa e informada nos processos democráticos, pois suas contribuições para a lógica e a linguagem apoiam a interdisciplinaridade, permitindo que os estudantes façam conexões entre diferentes áreas do conhecimento e abordem problemas complexos de maneira integrada e reflexiva.

Dessa maneira, a filosofia de Wittgenstein (2001) vem destacar a importância da clareza conceitual e da precisão linguística, elementos essenciais para a análise crítica e a comunicação eficaz. Em sua obra *Tractatus lógico-philosophicus* o autor propõe que a clareza

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

conceitual é fundamental para a compreensão do mundo. Sua famosa frase, "os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo", destaca a importância de uma educação que amplie o vocabulário e a capacidade expressiva dos estudantes. Essa abordagem se alinha com a proposta do domínio comum, que visa desenvolver habilidades de raciocínio crítico e comunicação eficazes, capacitando os estudantes a participarem ativamente nos debates sociais e políticos.

Em tal obra, o autor apresenta a ideia de que a estrutura da linguagem reflete a estrutura da realidade. Segundo ele, compreender a lógica da nossa linguagem é essencial para evitar mal-entendidos filosóficos e científicos. Para Wittgenstein (2001), a filosofia não deve criar novas teorias, mas sim esclarecer as proposições existentes para que possamos ver o mundo com mais precisão. Esse esclarecimento conceitual é vital na educação, pois permite que os estudantes desenvolvam a habilidade de analisar criticamente os argumentos e as premissas que encontram, promovendo uma compreensão mais profunda e precisa do mundo ao seu redor.

Em *Investigações filosóficas* Wittgenstein (2001) expande sua visão e discute como a linguagem está entrelaçada com as formas de vida e práticas sociais. Ele argumenta que o significado das palavras é determinado pelo seu uso nos diferentes contextos de vida. Esta perspectiva dinâmica e contextual da linguagem sugere que a educação deve não apenas ensinar a lógica formal, mas também promover uma compreensão prática e situacional da linguagem. Pressupõe o autor que os alunos, ao serem expostos a essa visão, aprendem a interpretar e comunicar ideias de maneira mais eficaz e sensível ao contexto, habilidades essenciais para a participação cidadã e o debate democrático.

Alfred Tarski (2007), com sua teoria semântica da verdade, complementa as ideias de Wittgenstein (2001) ao enfatizar a importância da precisão e da clareza na formulação de enunciados verdadeiros. Tarski (2007) propõe que um enunciado é verdadeiro se e somente se corresponde à realidade, um conceito que ele formaliza em sua definição semântica da verdade. A aplicação desses princípios na educação superior, especialmente dentro do domínio comum, reforça a necessidade de ensinar os estudantes a formular e avaliar proposições de maneira rigorosa e precisa. Isso promove um ambiente acadêmico onde o

pensamento crítico é valorizado, permitindo que os estudantes desenvolvam a capacidade de distinguir entre argumentos válidos e inválidos, verdade e falsidade.

A integração desses princípios de lógica e linguagem no domínio comum tem implicações significativas para a formação de cidadãos críticos e engajados. A clareza conceitual e a precisão argumentativa não são apenas habilidades acadêmicas, mas também competências fundamentais para a participação democrática. Segundo Tarski (2007), em uma sociedade onde a desinformação e os discursos manipulativos são comuns, a habilidade de analisar criticamente a linguagem e os argumentos torna-se ferramenta poderosa para a defesa da verdade e da justiça, o que leva à discussão de questões éticas.

Conforme discutida por filósofos como Kant (2003) e Mill (2011), a ética oferece uma base para a reflexão sobre o bem e o justo, elementos centrais na formação de cidadãos éticos e responsáveis. Kant (2003), com sua ênfase na autonomia e no dever moral, propõe que a educação deve incentivar os indivíduos a agir de acordo com princípios racionais e universais. Sua filosofia moral, baseada no imperativo categórico, defende que as ações devem ser avaliadas pela sua conformidade com princípios que poderiam ser universalizados. A implementação do domínio comum na educação superior pode, portanto, ser vista como uma forma de promover esses valores kantianos, preparando os estudantes para agir de maneira ética e responsável em suas vidas profissionais e pessoais.

Já Mill (2011), em sua defesa da liberdade de pensamento e expressão, argumenta que a diversidade de opiniões e o debate aberto são fundamentais para o progresso intelectual e moral. A educação que incorpora essas perspectivas éticas, promovendo a liberdade acadêmica e o pensamento crítico, contribui para a formação de cidadãos capazes de questionar e desafiar as normas estabelecidas, um aspecto essencial para a vitalidade de uma democracia. Segundo o autor, “o valor de um Estado é o valor dos indivíduos que o compõem”, o que fortalece os objetivos do domínio comum com relação à formação cidadã.

A epistemologia, ou teoria do conhecimento, é outra dimensão crucial na discussão proposta neste trabalho. Popper (2013) e Kuhn (1962) oferecem perspectivas importantes sobre a natureza e o progresso do conhecimento científico, que são fundamentais para a abordagem educacional proposta.

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

Popper (2013), com sua teoria da falsificabilidade, argumenta que o conhecimento científico avança por meio de um processo contínuo de conjecturas e refutações. Ele sustenta que, em vez de buscar a confirmação de hipóteses, os cientistas devem tentar refutá-las, pois apenas assim podem garantir a robustez das teorias. Esse processo de tentativa e erro promove um ambiente onde a crítica é não só bem-vinda, mas essencial para o progresso do conhecimento.

Por outro lado, Kuhn (1962) introduz a ideia de que o progresso científico não é linear, mas ocorre em fases distintas, caracterizadas por períodos de ciência normal e revoluções científicas. Durante a ciência normal, os cientistas trabalham dentro de um paradigma aceito, resolvendo quebra-cabeças e refinando teorias. No entanto, quando anomalias se acumulam e não podem mais ser ignoradas, ocorre uma revolução científica, onde um novo paradigma substitui o antigo. Essa visão dinâmica e contestável do conhecimento destaca a importância de estar preparado para mudanças paradigmáticas e incertezas, ensinando aos estudantes a flexibilidade intelectual e a abertura para novas ideias, habilidades essenciais em um mundo em rápida transformação.

Ao incorporar essas teorias epistemológicas no domínio comum, cria-se uma base educacional que não só transmite conhecimento, mas também instila nos estudantes a capacidade de pensar crítica e adaptativamente. Isso é particularmente importante em uma era onde a desinformação é prevalente e a capacidade de discernir a verdade se torna uma competência essencial para a participação democrática e o desenvolvimento social.

Também importante destacar o trabalho de Nussbaum (2016), cujas teorias argumentam que a educação deve cultivar a capacidade de pensar criticamente, desenvolver a empatia e promover a justiça social muito além de um olhar puramente tecnicista. Essa abordagem está em sintonia com as ideias de Kant (2003) e Mill (2011), bem como com as perspectivas epistemológicas de Popper (2013) e Kuhn (1962). A educação que incorpora essas dimensões filosóficas promove uma formação integral, que não apenas instrui tecnicamente, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios éticos e sociais do mundo contemporâneo.

Assim, o domínio comum pode ser concebido como um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas capacidades humanas fundamentais. Disciplinas que abordam temas

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

como ética, justiça social, empatia, resolução de conflitos e diversidade cultural podem proporcionar aos estudantes as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados.

Como temos visto, a irresolução geralmente é composta por certo grau de submissão à autoridade e à pressão dos pares, problema este que é endêmico em todas as sociedades humanas. Quando os argumentos são perdidos de vista, as pessoas facilmente se deixam levar pela fama ou pelo prestígio do orador, ou pelo consenso da cultura dos pares.

A pessoa capaz de argumentar segundo o método socrático sustenta seu próprio desacordo com firmeza, porque entende que só é possível contestar os próprios argumentos internamente. O número de pessoas que pensam de uma forma ou de outra não muda nada. Um ser humano capacitado para seguir os argumentos em vez de seguir o rebanho é valioso para a democracia. (Nussbaum, 2016, p. 79)

Ao incorporar as contribuições de Martha Nussbaum (2016) nesta discussão, espera-se ampliar a compreensão acerca da natureza e dos propósitos fundamentais da educação no ambiente universitário. Nussbaum instiga a reflexão sobre a essência da educação como um agente de transformação e desenvolvimento humano, indo além da simples transmissão de conhecimento técnico. Suas ideias ressoam a importância de uma abordagem educacional que não apenas instrua, mas que também cultive a capacidade de pensar criticamente, desenvolver a empatia e promover a justiça social.

Nussbaum (2016) convida a considerar a educação como um meio de capacitar indivíduos a se tornarem cidadãos ativos e engajados em uma sociedade democrática. A educação, então, não é apenas um caminho para o sucesso profissional, mas também uma ferramenta para promover a inclusão social, o respeito à diversidade e a construção de comunidades mais justas e igualitárias.

Sendo assim, a implementação do domínio comum na educação superior, fundamentada em perspectivas filosóficas sobre lógica, linguagem, ética e epistemologia, busca oferecer uma base sólida para o desenvolvimento de uma cidadania crítica e engajada. Essa abordagem educacional visa promover a formação de indivíduos capazes de pensar de maneira independente, comunicar-se de forma eficaz e agir com responsabilidade ética. Ao integrar essas dimensões filosóficas no currículo, o domínio comum se revela não apenas como um complemento à formação técnica, mas como um elemento central na preparação dos

estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir de maneira significativa para a vida pública.

Considerações finais

A discussão sobre o papel do domínio comum na educação superior, abordada sob as perspectivas filosóficas da lógica, linguagem, ética e epistemologia, revela-se essencial para a formação de cidadãos críticos, engajados e bem preparados para os desafios contemporâneos. A integração do domínio comum no currículo universitário não apenas fornece uma base sólida de conhecimento, mas também promove habilidades críticas e reflexivas que são fundamentais para a vida cívica e profissional.

A filosofia da lógica e da linguagem, como defendida por Wittgenstein e Tarski, sublinha a importância da clareza conceitual e da precisão linguística, enfatizando a necessidade de uma educação que amplie a capacidade expressiva dos estudantes e desenvolva seu vocabulário, permitindo-lhes uma melhor compreensão do mundo e uma comunicação mais eficaz. Tarski, com sua teoria semântica da verdade, reforça a importância da precisão e da clareza na formulação de proposições, habilidades que são cruciais para o pensamento crítico e a análise lógica.

A aplicação dessas perspectivas no domínio comum contribui significativamente para a formação de cidadãos que são capazes de participar de debates sociais e políticos de maneira informada e crítica. A capacidade de analisar argumentos e de comunicar ideias com clareza e precisão é essencial para a deliberação democrática e a resolução de problemas complexos que caracterizam o mundo contemporâneo. Portanto, o domínio comum não deve ser visto apenas como um conjunto de disciplinas obrigatórias, mas como um alicerce indispensável para o desenvolvimento de habilidades que capacitam os indivíduos a agir de maneira crítica e ética em suas comunidades.

Além disso, as contribuições de Popper e Kuhn para a epistemologia enriquecem ainda mais essa discussão, ao oferecerem perspectivas sobre a natureza dinâmica e evolutiva do conhecimento. Popper, ao defender a falsificabilidade como critério para o progresso

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

científico, incentiva uma postura de constante questionamento e revisão das crenças, promovendo uma mentalidade científica que é essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Kuhn, ao destacar a ocorrência de revoluções científicas, prepara os estudantes para lidar com incertezas e mudanças, habilidades que são fundamentais em um mundo em rápida transformação.

Ao integrar essas abordagens epistemológicas no domínio comum, as instituições de ensino superior podem promover uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas que também instila nos estudantes uma disposição para a aprendizagem contínua, a adaptabilidade e o pensamento crítico. Essas habilidades são vitais para a formação de cidadãos que não só compreendem o mundo em que vivem, mas que também são capazes de contribuir para seu aprimoramento.

O domínio comum, portanto, desempenha um papel central na educação superior ao proporcionar uma formação abrangente e interdisciplinar que prepara os estudantes para os desafios da vida contemporânea. Ao desenvolver habilidades de raciocínio crítico, comunicação eficaz e adaptabilidade, as disciplinas do domínio comum capacitam os estudantes a se tornarem cidadãos engajados e responsáveis, capazes de contribuir significativamente para suas comunidades e para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Por fim, a implementação eficaz do domínio comum na educação superior, apoiada pelas perspectivas filosóficas da lógica, linguagem, ética e epistemologia, é crucial para a formação de uma cidadania crítica e engajada. As instituições de ensino devem, portanto, valorizar e promover essas disciplinas, reconhecendo seu papel fundamental na preparação dos estudantes para os desafios complexos e multifacetados do mundo contemporâneo. Somente assim será possível formar indivíduos que não apenas possuem conhecimento técnico, mas que também são capazes de pensar criticamente, agir eticamente e contribuir de maneira significativa para o progresso social e democrático.

IVANN CARLOS LAGO
MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA

Referências

- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012
- KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros escritos*. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- KUHN, Thomas. *The structure of scientific revolutions*. Chicago: University of Chicago Press, 1962.
- MILL, John Stuart. *Sobre a liberdade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. Disponível em <https://efabiopablo.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/sobre-a-liberdade-col-saraiva-de-bolso.pdf> Acesso em 12 jan. 2024.
- NUSSBAUM, M. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. WMF Martins Fontes: São Paulo, 2016.
- POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2013.
- PORTO, Mauro Pereira. “Mídia e deliberação política: o modelo do cidadão interpretante”. *Revista de Sociologia Política*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 67-108, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/4955> Acesso em 15 fev. 2024.
- SILVA, Luís Fernando S. C. “A experiência do *domínio comum* na UFFS e as fronteiras do currículo universitário”. In *Universidade e Suas Fronteiras*, capítulo IV. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- TARSKI, Alfred. *A concepção semântica da verdade*. São Paulo: Unesp, 2007.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. Paulo: Abril Cultural. 1979.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tratado lógico-filosófico*. São Paulo: Edusp, 2001.

Data de submissão: 31/05/2024

Data de aprovação: 10/07/2024